



# VILA VERDE

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

AVENÇA



Redacção e Administração, Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## O Natal de que não se fala

**N**UMA tradição, que brilhantemente sabe honrar o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa dirigiu a toda a Família cristã de Portugal a sua Mensagem de Natal que, pela palavra e pela essência, exprimiu não só os anseios ardentes e elevados da Santa Igreja Católica na comemoração do Nascimento do Menino-Deus, mas também a necessidade espiritual, que é de interesse universal, de encontrar a Humanidade os verdadeiros caminhos da Paz — a Paz em Cristo que é a única legítima e eficaz.

Palavras de profunda meditação estas, do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

«O nascimento de Jesus em nós é como um segundo nascimento do homem, (como o Senhor mesmo explicou a Nicodemos), nascimento maior que o primeiro, porque nos faz participar da Sua vida. Com Jesus renasce o homem para viver divinamente da vida que Ele vive, animado pelo Seu Espírito Santo, como filho de Deus.

Vida na paz, na alegria, na liberdade, na confiança, na dedicação — de Filho de Deus.

Deus revela-nos o Seu segredo: é Pai. Como dizia, quase da porta do túmulo, certo escritor francês contemporâneo (que, parece, só o descobriu ao fim, foram as últimas que escreveu), a palavra amor uniu-se ao nome mesmo de Deus. Ensinara-o há muito o Apóstolo S. João: «Deus é amor; quem O ama já o possui», tem-no em si, o amor testemunha a Sua presença. (Como a Verdade e o Bem, que são outros nomes de Deus).

Ai de nós! tantos cristãos pronunciam o nome de Deus em vão: se não têm amor, é que Deus está morto neles. Não saberão, não poderão cantar o «cântico novo», que só cantam os que renascerem em Jesus».

A presença constante e viva da mensagem de Paz que nos trouxe o Verbo de Cristo — sublinha-o o eminente Prelado ensina-nos, em cada jornada diária da nossa experiência humana, que só pela compreensão e amizade de boa vontade, nas relações sociais e individuais, é possível o encontro definitivo da fonte da Concórdia e da Justiça.

Esta a lição altíssima que nos traz o Natal e que deve penetrar no íntimo dos corações dos homens — tão desertos de Amor e de Verdade.

«Se Jesus vive em nós e nós Nele — afirma o ilustre Príncipe da Igreja — torna-se evidente que a existência cristã se define ainda como participação na obra da Redenção. Alargam-se-lhe infinitamente os horizontes: — o cristão tem missão de salvar o mundo, tudo o que pertence a Cristo Redentor lhe pertence, não pode escusar-se à dor e humilhação da cruz para chegar à glória da ressurreição.

A nossa acção realiza-se num momento do tempo e num lugar do espaço, mas transcende-os,

porque (se está unida à de Cristo) Jesus Cristo, que é de ontem, de hoje e de amanhã, abraça em Si, e renova, e recapitula, e regenera a humanidade inteira. O cristão, empenhando-se embora nas batalhas redentoras do seu tempo, é homem universal, está intimamente associado a todos quantos por Cristo glorificam a Deus e salvam o Mundo».

### Faleceu o Dr. Alberto Feio Soares de Azevedo

*Fomos surpreendidos com o falecimento do Dr. Alberto Feio Soares de Azevedo, ocorrido no dia 27 do mês findo, de madrugada, na sua residência à Rua de Andrade Corvo, em Braga.*

*Apesar dos seus 74 anos de idade, ainda há poucos dias aparecia em Braga, em conversa amena com os seus numerosos amigos, e continuava a escrever para os jornais e revistas primorosas comunicações da história da antiga Braga e da vida nacional.*

*Foi uma das figuras de maior destaque no meio bracarense, dos que mais concorreu para o seu alto progresso, especialmente no campo da cultura. Não há dúvida de que o grande movimento de cultura de que Braga hoje se ufana, teve no Dr. Alberto Feio um grande paladino e percursor.*

*Era formado em filosofia pela Universidade de Coimbra, depois de ter cursado a Escola do Exército. Foi professor do Liceu e do extinto Colégio do Espírito Santo.*

*Em 1911, nomeado director da Biblioteca Pública de Braga, começou a sua grande obra, que o immortalizou, não só nessa cidade, mas em todos os meios cultos.*

*Estava esta Biblioteca mal instalada; com os seus numerosos livros e documentos preciosos por catalogar e quase a monte, num dos aposentos do velho convento dos Congregados, na cangosta da Palha.*

*Especializou-se na Biblioteca do Vaticano e em outros centros da mais alta cultura.*

(Continua na página 6)

### D. Francisco Maria da Silva

Bispo Auxiliar de Braga

Correu célere em toda a Arquidiocese, no dia 22 do mês de Dezembro, p. f., a notícia da nomeação do Rev.mo Sr. Cónego Francisco Maria da Silva, Vigário Geral da Arquidiocese de Evora como Bispo Titular de Telmissus e Auxiliar do Sr. Arcebispo Primaz.

O Sr. D. Francisco Maria da Silva nasceu a 15 de Março de 1910, em Santo António do Monte, Murtosa.

É filho do sr. Joaquim José da Silva e da sr.a D. Maria José Violante.

Fez os seus estudos preparatórios, no Seminário de Evora. Terminados estes foi matriculado na Universidade Gregoriana. A 19 de Maio de 1932, foi ordenado de presbítero na Basílica de S. João de Latrão e celebrou a primeira missa no dia seguinte. Doutorou-se em Teologia e bacharelou-se em Direito Canónico.

Em 1936, foi nomeado cónego da Sé de Evora, onde desempenhou os cargos de professor de Filosofia e de Teologia no Seminário; de Moral e Religião na Escola Comercial e Industrial Gabriel Pereira; assistente da Junta Diocesana da Acção Católica; Pároco da Sé etc.

(Continua na 2.ª página)

## DIA DE REIS

O dia seis de Janeiro, de cada ano, é conhecido pelo «dia de Reis». É o dia da Epifania, quer dizer: «manifestação, revelação, demonstração». Dia de alegria para todo o mundo, pois o Messias se mostra Salvador universal. Os anjos do céu anunciam-no aos pastores de Belém, isto é, ao povo judeu, e uma estrela revela-o aos gentios, na pessoa dos magos. O nascimento de Jesus é assim anunciado, por modos diferentes, a todos os povos. Os magos vieram das regiões orientais, como Arábia, Babilónia, Pérsia ou Caldeia. Por causa da tríplice oferta de ouro, incenso e mirra e desde tempos remotos, se acreditou que os Magos eram três.

Não consta que fossem reis, senão por uma alusão mística ao Salmo 67, 30 e 32. Magos, palavra de origem indo-germânica, da raiz «mag» que significa «grande», designa sábios, especialmente cultores das ciências ocultas e astronómicas. Tinham visto no Oriente a «estrela» de Cristo, Rei dos judeus. Era pois uma estrela própria, particular e característica: «a sua estrela»; estrela de estreitas relações com Ele, que O designava e anunciava especialmente. Por certo que este astro foi criado expressamente para este fim. Era um meteoro milagroso, que girava na atmosfera, aparecendo e desaparecendo, sofrendo as intenções divinas.

É Deus a despertar e guiar os astrónomos por fenómenos celestes. Guiados por essa estrela

vieram, porque compreenderam, por revelação especial, o significado particular de nova luz. Todo o Oriente conhecia a expectativa do povo judeu: um rei viria dominar o mundo. Por isso os Magos se dirigiram à capital de Israel, a Jerusalém, para saberem do lugar onde teria nascido ou ao menos colherem informações. O pérfido Herodes treme de inveja e ódio contra o Recém-Nascido. Jesus começa a ser alvo de contradição: para uns ruína, para outros ressurreição. A astúcia e a força dos grandes, a movimentar-se para matar o Menino. Jerusalém treme com a notícia do nascimento de um novo rei. Treme de medo da crueldade do tirano Herodes e teme a perda de lugares honrosos e lucrativos. Os pastores acreditam e adoram a Jesus. Os Magos vêem o sinal e seguem-no até encontrar o Menino, a quem adoram como a seu Deus. Jesus a todos convida para junto de si. O convite é amável e compreensivo. A uns fala a linguagem humana, levando-os à verdade pela razão iluminada pela fé. A outros leva-os pelos acontecimentos, por sinais. Dia de Reis, dia da estrela que ilumina e guia até Belém, até Jesus. Há 1956 anos que esta luz se acendeu no Céu para iluminar todos os homens e contudo a maioria prefere as trevas. Jesus é a luz do mundo. Quem anda na luz não se perde. Mas só pode conhecer a Jesus a quem Ele atrair e se revelar. Só se vê a Deus

### A NOSSA CONSOADA

Não foi em vão que nos dirigimos aos nossos assinantes, nesta formosa quadra do Natal. Mas, felizmente, tem sido sempre assim, porque os nossos amigos sabem compreender bem a realidade das coisas e que nós não falamos por mero prazer.

Para lhes dar uma pequena amostra da sua generosidade, vamos publicar os nomes dos assinantes inscritos só nesta última quinzena e daqueles, que no mesmo espaço de tempo, liquidaram a sua assinatura. Temos a registar entre os primeiros os Snrs.:

Mário da Mota Costa, Vila Viçosa; José Joaquim de Sousa, Codeceda; José Maria Macedo Soares, S. Tiago de Carreiras; João Afonso Ribeiro e Irmão, Brasil; Furriel Luís Cerqueira da Silva, Lisboa; António de Sousa Araújo, Soutelo; Alírio da Silva, Boaventura de Vasconcelos e Manuel Coelho, todos de Prado; D. Maria da Conceição Alves, Porto.

Entre os segundos os srs.: Mário da Mota Costa, Vila Viçosa; José Maria Macedo Soares, S. Tiago de Carreiras; João Afonso Ribeiro e Irmão, Brasil; José Gonçalves, Brasil, e D. Maria da Conceição Alves, Porto, que pagaram adiantadamente; Anibal Cerqueira Peixoto, Brasil; António Domingues Cachetas, Oleiros; Professor Abel Augusto de Matos Meireles, Paços de Ferreira e Amaro de Macedo, Cervães.

Queremos destacar os Snrs. José António Alves e Manuel Ferreira de Araújo Laje que já pagaram a assinatura de 1957-58.

Como estão a ver, O Vilaverdense vai caminhando a passos largos, a tal ponto de, no último número, termos de aumentar a tiragem para 1.100, porque a do anterior tinha-se esgotado.

Coragem, amigos, que dos vencidos não reza a História.

com a luz de Deus. Quem procura a Jesus, já o encontrou. Felizes os que têm fome e sede de justiça e verdade, porque serão saciados em Cristo. O homem recto e de coração generoso encontrará a estrela e a seguirá. A estrela é a virtude da Fé, que nos leva a crer nas verdades reveladas por Deus. A Fé é o amparo da fraqueza humana; é a certeza no meio da dúvida deste mundo de mentira e hipocrisia; é o conforto no meio de tanta dor, apontando o Céu, como Pátria de eterna felicidade. Seguindo a estrela de Jesus, prontamente, com recta-intenção e ânimo forte, conseguiremos encontrar o suplemento de alma que nos fará viver a vida plena.

J. AZEVEDO



## Ciclo Litúrgico

### Evangelho

Tendo pois nascido Jesus em Belém de Judá, reinando o rei Herodes, eis que uns Magos chegaram do Oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está o rei dos Judeus, que nasceu? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente, e vimos adorá-lo.

E, ouvindo isto o rei Herodes, turbou-se, e toda a cidade de Jerusalém com ele. E, convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntava-lhes onde havia de nascer o Cristo. E eles disseram-lhe: Em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta: E tu Belém, terra de Judá, não és a mínima entre as principais (cidades) de Judá, porque de ti sairá o chefe que há-de comandar Israel, meu povo.

Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu deles cuidadosamente que tempo havia que lhes tinha aparecido a estrela; e, enviando-os a Belém, disse: Ide e informai-vos bem acerca do menino, e, quando o encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu o vá adorar.

E eles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que, chegando sobre (o lugar) onde estava o Menino, parou. Vendo (novamente) a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria. E, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofereceram presentes de ouro, incenso e mirra. E, tendo recebido aviso em sonhos para não tornarem a Herodes, voltaram por outro caminho para o seu país.

6 — Domingo. — Epifania do Senhor. Solene de 1.ª ordem com oitava privilegiada de 2.ª ordem. — Missa própria, com Prefácio antes da Epístola. Glória. Credo. Prefácio e Comunicantes próprios toda a oitava. Em lugar do Ita Missa est, pode dizer-se, hoje e toda a oitava uma Antífona própria, com seu responsório. — Paramentos brancos.

Depois do Evangelho nas Missas solenes e louvavelmente nas paroquiais, faz-se o anúncio das festas móveis do ano, o anúncio que se ouve em pé.

7 — Segunda — Do 2.ª dia entre oitava. Simples. — Missa da festa da Epifania, dia 6. Glória. 2.ª oração de N. Senhora, 3.ª Ecclesiae. A Profecia Surge, serve de Epístola, hoje e toda a oitava. Credo. Prefácio, etc. da Epifania. — Paramentos brancos.

### Evangelho

No dia seguinte, João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: eis o Cordeiro de Deus, eis O que tira o pecado do mundo. Este é Aquele de Quem eu disse: depois de mim vem um Homem que me foi preferido, porque era antes de mim e eu não O conhecia (pessoalmente), mas vim baptizar em água para Ele ser reconhecido em Israel. E João deu testemunho dizendo: vi o Espírito descer do céu em forma de pomba e repousou sobre Ele. E eu não O conhecia (pessoalmente), mas o que me mandou baptizar em água disse-me: Aquele sobre Quem vires descer e repousar o Espírito, Esse é O que baptiza no Espírito Santo. E eu O vi e dei testemunho de que Ele é o Filho de Deus.

13 — Domingo (1.º depois da Epifania) — Oitava da Epifania. — Missa própria, Glória, Credo, Prefácio etc. da Epifania. — Paramentos brancos.

14 — Segunda — S. Hilário, B. C. D. — Duples — Missa In Medio, Glória, 2.ª oração de S. Félix. Credo, Prefácio comum. — Paramentos brancos.

15 — Terça — S. Paulo, 1.ª eremita. — Duples. — Missa própria, Glória, 2.ª oração de S. Amaro. Prefácio comum. — Paramentos brancos.

16 — Quarta — Ss. Cinco Mártires de Marrocos. — Duples maior. — Glória, 2.ª oração de S. Marcelo; oração própria, Secreta e Post comúrio do comum dos Papas, Prefácio dos Apósto-

los. — Paramentos vermelhos.

17 — Quinta — S. António, Abade. — Duples — Missa Os justis, dos abades, Glória, Evangelho Sint lumbi. — Prefácio comum. — Paramentos brancos.

18 — Sexta — Cadsira de S. Pedro em Roma. — Duples maior. — Missa própria, Glória, 2.ª oração de S. Paulo, 3.ª de S. Prisca, Credo, Prefácio dos Apóstolos — Paramentos brancos.

\* Começa o oitavário pela união das Igrejas.

19 — Sábado — B. Genário de Amante, C. — Duples. — Missa própria, Glória, 2.ª oração dos Ss. Mrs. Mário e Cps., 3.ª de S. Canuto, Prefácio comum. — Paramentos brancos.

## Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

### DO DIA 27 DE DEZEMBRO

Escolas Primárias a construir no Concelho em 1957

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, plano dos Centenários, pergunta se a Câmara concorda que sejam construídas, neste Concelho, no ano de 1957, os edifícios escolares de Codesseda e S. Pedro Valbom, com uma sala cada um, e, em especial, se pode contar com os terrenos necessários. A Câmara mandou às Juntas das freguesias para informar se se pode contar com os terrenos necessários.

Terrenos para a estrada de Gomide

Manuel Joaquim Coelho Ribeiro, de Gomide, pede esclarecimento quanto ao valor do seu terreno que foi cortado para a estrada de Gomide. A Câmara manda ao senhor Engenheiro para informar.

Desistência do pedido de aposentação

Da Caixa Geral de Depósitos informam que Amadeu Augusto Teixeira Leite da Fonseca deverá solicitar a desistência do seu pedido de aposentação, em requerimento dirigido ao Ex.º Senhor Administrador Geral desta Caixa.

Obras das Escolas de Marrancos e Arcozelo

O empreiteiro José Augusto Cerqueira comunica que nas escolas de Marrancos e Arcozelo são necessárias obras, além das orçamentadas, no valor de 700\$. A Câmara autoriza esses trabalhos a mais.

Escola de Codessal—Duas Igrejas

A Direcção Escolar de Braga informa que, para ser posta a funcionar a Escola de Codessal, em Duas Igrejas é preciso que a Câmara forneça o material didáctico. Inteirada.

Água para a Escola de Atiães

Os senhores José Daniel, Teresa, António e Joaquim Amorim de Araújo, fornecem à Câmara, gratuitamente, do seu tanque da Barra, água para a Escola de Atiães, scb diversas condições, entre as quais de que a água não

terá outro destino. A Câmara aceita as condições de cedência.

Foram concedidas licenças para obras

A António de Araújo, de S. Cristóvão do Pico, para construir uma ramada à face do caminho público; a António Joaquim Gama, da Loureira, para construir um muro à face do caminho público.

Foi concedida assistência hospitalar

A Maria Inês Oliveira Costa, de Cervães, para tratamento da tinha, no Porto; a João Araújo da Silva, da Laje, para tratamento no Hospital de S. Marcos, de Braga.

Saudações de Boas Festas

O senhor Presidente da Câmara felicitou os senhores Vereadores da Câmara, desejando-lhes Boas Festas. O vereador senhor Manuel Lopes agradeceu as saudações do senhor Presidente, desejando-lhe também Boas Festas.

Tarifas para 1957

Foram aprovadas as tarifas camarárias para o ano de 1957.

Orçamento para 1957

Foi definitivamente aprovado o orçamento para 1957.

Balancete de 26 de Dezembro

O Balancete da Tesouraria da Câmara acusa o saldo de Esc. 231.496\$50.

A' MARGEM DO «HOMEM»

S. Pedro de Valbom

29 de Dezembro

Aniversários

A 15 do corrente, passou o aniversário natalício do Rev. P.e Manuel de Araújo Regadas, benquisto pároco desta freguesia. Foi isso ocasião asada para uma reunião festiva de família e amigos, que o felicitaram pela feliz, e oxalá por largos anos repetida data.

— Também a 27 deste mês completou 16 primaveras (e na juventude da vida os anos são sempre primaveras, ainda que completadas no inverso da natureza circundante...) a menina Maria Dirânia da Costa Lopes, sobrinha do nosso pároco e inteligente aluna do 5.º Ano do Colégio D. Maria Pia, de Ponte do Lima.

Por esse motivo houve festa íntima em casa da s.ra D. Albina de Jesus de

## D. Francisco Maria da Silva

(Continuação da 1.ª página)

Organizou em Évora os Congressos Eucarístico e Mariano em 1940 e 1946.

Foi o promotor da romagem ao Alentejo da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Em 1951 foi nomeado pelo Ministro da Educação Nacional, assistente nacional da Mocidade Portuguesa.

Tem-se dedicado ainda ao apostolado da pena colaborando em vários jornais.

Tem trabalhado muito noutras obras do apostolado como na da Propagação da Fé, pregação, conferências apologeticas, etc.

Como vemos é uma das figuras do clero português que mais se tem evidenciado.

Esta Arquidiocese muito tem a esperar de S. Ex.cia Rev.ma e "O Vilaverdense" apresenta-lhe a mais sincera homenagem pedindo ao Senhor para que o conserve muito tempo entre nós a encaminhar as nossas almas para a pátria celestial.

Araújo Regadas, avózinha da aniversariante, a que se associaram vários parentes entre os quais o também talentoso aluno do Colégio Moderno, de Lisboa, Aníbal Lopes Pinho.

Cinema do S. N. 1

Promovido pela Junta Central das Casas do Povo, e em benefício dos associados da Casa do Povo desta localidade, houve no dia 19 do corrente, nesta freguesia, uma sessão cinematográfica, em que foi exibido o filme «Alarme na aldeia dos rapazes», com 2 documentários finais. Por falta de sala ou acomodações abrigadas, foi esta sessão, que agradeceu em cheio, realizada ao ar livre no lugar de S. Bento. Valeu, para o efeito, estar a noite calma e isenta de luar, embora a temperatura fosse de enregelar...

Doente

Encontra-se bastante enferma a Sr.ª Maria Angelina de Araújo e Melo, esposa do Sr. Bento Martius, membro da Junta desta freguesia.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.—C.

## Paçô, 30-XII

BAPTISMOS

Em 8 de Dezembro, realizou-se na igreja desta freguesia o baptismo de uma menina, que recebeu o nome de Maria de Fátima, filha de Manuel Lourenço Martins e de Maria Aurora Antunes, do lugar das Eiras.

—A 11 do mesmo, com o nome de António, foi também baptizada na mesma igreja uma criança, filha de Joaquim António de Araújo e de Almerinda Gomes, do lugar de Perdêlo.

SERMÃO

Em cumprimento de uma promessa do sr. Domingos de Jesus Sousa, actualmente exercendo a sua actividade em Angola, houve a 16 do corrente, na nossa igreja paroquial, sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima, pregado pelo Rev.º P.º Armando da Costa, pároco de Valdeu.

MELHORAS DE SAÚDE

Após cuidadoso tratamento a que se sujeitou numa clínica de Lisboa, tendo experimentado surpreendentes melhoras, sem necessidade de intervenção cirúrgica, regressou ao nosso meio, e à sua casa do Lugar Novo, a S.ra Maria da Glória Dias, esposa da sr. Manuel Augusto Pereira, ausente nos Estados Unidos da América do Norte.

RETIRADA

A bordo do paquete argentino «Salve» e com destino ao Brasil, embarca no próximo dia 3 a sra. Rosa Maria Dias, do lugar de S. Lourenço a qual na comdanhia de seus filhinhos, se vai reunir a seu marido, sr. Manuel Baptista Carvalho.

ÓBITO

Em 26 do corrente faleceu, no lugar das Eiras, a jovem Adelaide de Oliveira, filha dos Srs. António Dias Melo e Bábina de Oliveira. Há vários anos que a pobre pequena sofria um martírio torturante, que a pouco e pouco a foi enfraquecendo e privando dos sentidos, até que, finalmente, Deus a chamou a si.

A' família enlutada, os nossos sentimentos.

## Oriz S. Miguel, 31

BAPTISMOS

A 23 de Dezembro, com o nome de Palmira dos Anjos, foi baptizada na nossa igreja paroquial mais uma filhinha do sr. João de Freitas Leitão, regedor desta freguesia, e de sua esposa S.ra Rosa Maria da Motá, lavradores do lugar do Rego.

— No mesmo dia, com o nome de Lúcia Natália, foi o baptismo de outra menina, filha de António Martins da Costa e de Aurora Pimenta, do lugar da Pedreira.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Durante o ano hoje findo, houve nesta freguesia 15 crianças nascidas, das quais 5 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

No mesmo período, verificaram-se 5 óbitos, todos de adultos, dos quais apenas um do sexo masculino.

Quanto a novos lares, apenas se verificou o aumento de 1 único casamento havido no ano. Os outros (e as outras...) pretendentes ao caso, parece estarem à espera da «última moda» ou da «sorte grande» que lhes caia do Céu em promessas...

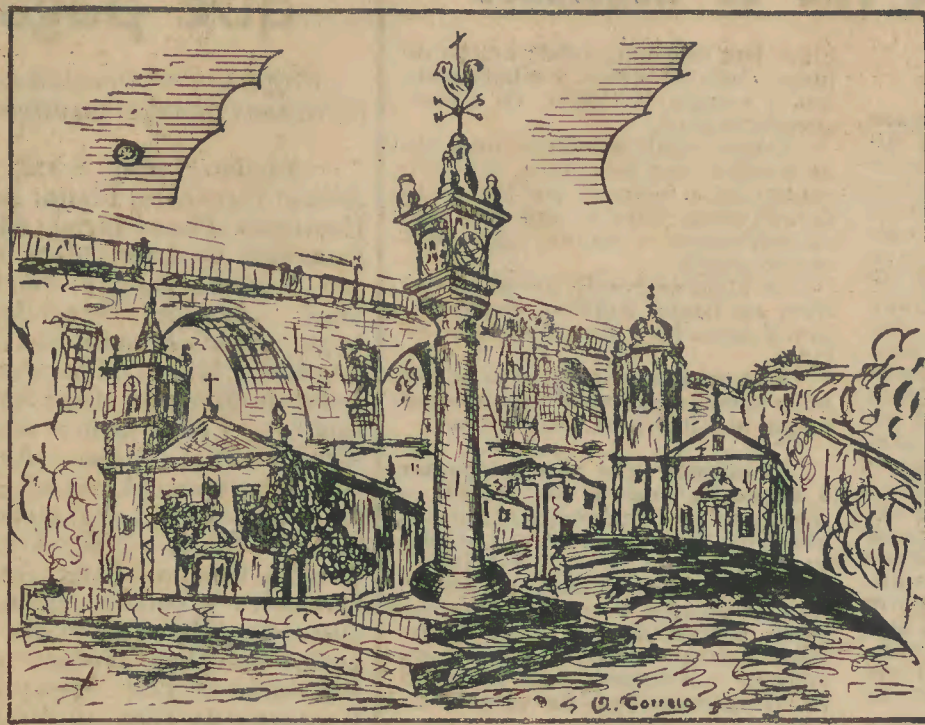
NATAL

Com geral regosijo, foi também este ano celebrada nesta freguesia a data do Nascimento de Jesus. Além dos costumeiros actos festivos externos, houve na igreja, Missa com cânticos, executados pelo nosso grupo coral, com acompanhamento de harmónio. — C.

(Continua na 5.ª página)



# POR TERRAS DE PRADO



Prado (S.ta Maria)

## Festa do Natal

Notou-se nesta freguesia, como aliás por toda a parte, grande entusiasmo com a aproximação do grande dia do Nascimento do Deus Menino. E' que o nosso povo ainda partilha dos mesmos sentimentos das gentes que esperavam, ansiosamente, o Desejado das Nações. Assim se explica a muita afluência de fiéis à Novena do Natal e grande frequência de sacramentos.

No dia 25, realizou-se a festa em honra do Deus Menino, na qual se tornou bem patente a alegria pelo Nascimento do Redentor. Logo ao alvorecer ouviamos o estrepitar dos foguetes, anunciando a chegada do dia mais festivo do ano. Às 11 h. houve, na igreja paroquial, missa solene, celebrada pelo Rev. do Pároco desta freguesia e acolitada pelos Rev. dos Dr. Gonçalves e Pároco de S. Paio de Merelim.

A parte coral esteve a cargo dos cantores desta paróquia. De tarde, às 3 h., o terço com exposição do Santíssimo e sermão pelo Rev. do Manuel Magalhães dos Santos, pároco de Ceilros.

Que o Deus Menino encha, de suas graças e bênçãos, todos os filhos desta terra.

## Casamentos

No dia 19 do mês de Dezembro do ano que terminou, pelas 11 h., víamos partir do nosso meio a João Fernandes do Lago, filho do Sr. António Fernandes do Lago e da Sra. D. Ana do Lago Fernandes que, acompanhado de numerosos amigos, se encaminhou em direcção à montanha do Sameiro a fim de realizar o seu casamento com a preadada menina Gracinda Cerqueira Alves, filha do Sr. Torcato Simões Alves e da Sra. D. Antónia Cerqueira, de Maximinos—Braga.

Assistiu-lhes ao casamento e celebrou a Santa Missa o Rev. do Coadjutor desta paróquia de Prado que, no momento próprio, dirigiu algumas palavras ao novo casal, expondo-lhe as condições a cumprir para uma vida feliz. Foram padrinhos o Sr. Camilo Pereira Leite Lima da Silva e a Sra. D. Emília Augusta Pereira de Carvalho, da Sé.

Terminadas as cerimónias rituais, pôs-se em marcha o cortejo automobilístico, conduzindo os componentes desta caravana a uma pensão de Braga, onde lhes foi servido um lauto banquete. Brindaram, entre outros, os Srs. Mário Joaquim Queirós, José Joaquim Alves e Acrísio Gonçalves Barbosa, desejando

ao novo casal, as maiores felicidades.

No dia 30 do referido mês de Dezembro, realizou-se, aos pés do altar do Bom Jesus do Monte, o enlace matrimonial do sr. Tomás da Silva Precioso, filho do Sr. Avelino Precioso e da Sra. D. Teresa da Silva, com a Sra. D. Ermelinda de Carvalho Gomes, filha do Sr. António Gomes Tecedeiro, conceituado empresário da Viação Tecedeiro.

Abençoou este enlace, o Rev. do Capelão do Santuário do Bom Jesus, P.e Hilário Barros, que dirigiu aos noivos uma encantadora alocução.

Seguiu-se um lauto banquete a serviço da Pensão Comercial de Braga.

Aos brindes, falaram: novamente o Rev. do P.e Hilário Barros bem como dois amigos dos noivos, um dos quais disse:

Caro noivo, meu grande amigo: neste dia para ti tão significativo, não poderia ficar mudo o coração dum amigo que, quase se podia dizer, te seguia a par e passo:

Foste tu, aquele rapaz cuja conduta calou bem fundo no coração daqueles que foram dignos da tua amizade. E como tal, deixas, nesses amigos de infância e mocidade, a saudade bem vinculada, dessas horas vividas na fase da vida em que os loiros abundam, a mais linda fase da vida do homem.

Hoje, nova fase da vida se te apresenta. Vida nova, a principiar num novo ano.

Deixas a tua mocidade no limiar da vida que é mais vida. Olhas de longe a infância, de perto a mocidade que finda.

Éras o rapaz, és o homem. O homem mais preocupação, mais vida, mais personalidade e dignidade, detentor dum autonomia indestrutível, pois que as qualidades extraordinárias reveladas pelo rapaz de ontem, caracterizam e garantem a certeza do aprumo do homem de hoje.

Deixas a tua mocidade?—não importa. Importa sim, que junto daquela que hoje recebeste como Rainha do teu Lar, sejas, ou melhor, sejas a felicidade inconfundível de duas felicidades fundidas numa só felicidade.

O "Vilaverdense", deseja aos novos lares, mil venturas no Senhor.

## Falecimento

Pelas 7 horas do dia 22 do pretérito mês de Dezembro, entregou a sua alma a Deus, o sr. João Emilio Gomes, viuvo de Rosa da Rocha Antunes, de 89 anos de idade e natural desta freguesia de Prado.

O funeral realizou-se no dia

23, e no dia 24 foi a sua alma sufragada com o Ofício e Missa, em que tomaram parte 5 sacerdotes.

O Vilaverdense apresenta as suas condolências aos doridos e deseja o eterno descanso à alma do sr. João Emilio.

## Em férias

Nestes dias em que o aconchego familiar nos é mais grato, têm chegado a Prado, de diversos pontos do país, aqueles que passam a maior parte do ano sentindo saudades longe da terra e dos seus.

De Guimarães vieram José A. Abreu Lemos e esposa; de Lisboa, José Magalhães de Araújo; de Vila Franca, José da Silva Precioso; de Vila Viçosa, Francisco Gonçalves da Silva; de Braga, Joaquim Peixoto da Costa; de Santo Tirso, João Machado Lima; de Queluz, António Correia de Oliveira; dos Arcos, Manuel Vasconcelos, do Porto, Anfilóquio Lopes Ferraz; de Braga, António Soares Ribeiro e Francisco de Araújo Faria.

De visita às famílias encontram-se, também, na nossa terra os universitários Luís G. Antunes Coelho, Manuel da Silva F. Leão, António Filipe Machado Lima e Manuel Machado Lima.

A todos desejamos um Ano Novo cheio de Felicidades.

## Cervães

### Só daqui a vinte anos?

Pessoa nossa amiga com largas responsabilidades na electrificação de determinado concelho e competentíssimo no assunto afirmou-nos há tempos que Cervães, só teria energia daqui a vinte anos!

Pois se da elaboração do projecto até à data se passaram dez anos sem que nada se fizesse!

Não compreendemos como noutras partes tudo é possível e aqui tudo impossível, embora as contribuições sejam iguais.

Grandes prejuízos advem deste atraso para a agricultura e indústria. Uma carpintaria mecânica com sócios e capitais de Cervães foi instalada há pouco numa freguesia vizinha. Este, um caso entre muitos. Temos de gritar bem alto a quem tem responsabilidade no assunto: «aquí também é Portugal».

## Igreja Nova

Estamos informados de que o terreno para uma nova igreja em Cervães à altura da freguesia e em proporção com as necessidades da população sempre em aumento, está em vias de ser adquirido por uma comissão, à frente da qual se encontra o dinâmico industrial Amaro de Macedo.

Muitos parabéns à Comissão pela iniciativa de alto interesse e ainda pela localização maravilhosa ocupando em rigor o centro dum circunferência. Todos os lugares ficam bem servidos.

## Música de Cervães

Brevemente publicaremos o anúncio de reorganização da banda de música de tão gloriosas tradições. O povo de Cervães ainda tem sangue suficiente para reagir perante as dificuldades e não morrer nem deixar morrer o que lhe é querido.—C.

## IDEM

### Novena do Natal

Mais uma vez este ano houve a novena do Menino Jesus no grandioso Santuário de Nossa Senhora do Bomdespacho, que foi abrilhantada pela excelente aparelhagem sonora João Maciel, de Barcelos, havendo ao fim um grande leilão de oferendas feito pelo incansável leiloeiro sr. Manuel Cunha, nosso bom amigo.

## Mau Gosto

Em certas noites parece que anda à solta o demónio da... pouca vergonha. Um dos divertimentos, e esse muito engraçado, é de, a uns tantos meninos bonitos, dar-lhe para quebrar vidros a uma casa aqui próxima, vizinha de outra a que, já há anos, lhos quebraram todos, chamando nomes à casa e ao dono,

(disse-o quem ouviu) e, infelizmente, não conheceu essas lindas prendas que é pena a G.N.R. não as apanhar na rede e — pô-las a... gozar, viradinhas para a parede.—C. BACELAR.

## Moure

### A Nova Igreja

Estão quase concluídas as obras de pedreiro da nova Igreja. Honras sejam dadas ao Rev. do Pároco que se tem sacrificado e arruinado a sua saúde e bem-estar de uma grande obra, que esta freguesia muito necessitava, e mostrado o amor que tem à sua terra natal. Parabéns aos paroquianos da freguesia, bem como a todas as pessoas que têm concorrido com as suas esmolas e em especial ao sr. Manuel José Soares Coelho que, não sendo natural desta freguesia, tem sido a pessoa que mais se tem sacrificado, porque bem conheceu a necessidade de uma Igreja Nova. Tendo a freguesia 400 fogos e uma população de 1.800 habitantes, a que havia era muito pequena e encontrava-se em miserável estado e muito descentrada. Tem-se feito diversos cortejos e angariado muitas esmolas. Está a decorrer em desafio, um formado pelos jovens e outro pelas donzelas e espera-se ver quais serão os vencedores. Aos vencedores os parabéns, mas também os mesmos para os vencidos, porque todos trabalham para o mesmo fim, pois ainda falta muito para se chegar ao termo. De vagar se vai ao longe.—C.

## Moure de Libão

LAJE, 29 DE DEZEMBRO DE 1956

### Será verdade?

Subordinada a esta epígrafe, principiamos a nossa última correspondência da Laje para «O Vilaverdense» por dizer que «Não há muito ainda, ouvi dizer que a nossa Câmara Municipal ia voltar-se a sério para a estrada que atravessa as freguesias da Laje e de Toriz, como derivante de segunda classe, a ligar as importantes estradas Nacionais 101 e 201, por ser das estradas do concelho, sob a sua administração, a de maior movimento». Depois referia-me ao importante melhoramento em cubos (não tenha receio o sr. tipógrafo em pôr todas as letras como eu escrevi, porque se trata de uma figura geométrica de seis faces iguais e quadradas) que está sofrendo a estrada central da freguesia da Loureira (não Lameira, como lá saiu).

Reincidimos em dizer que não se compreende lá muito bem tal melhoramento na Loureira se não for seguimento da aludida estrada que atravessa a Laje e Toriz com dez carreiras diárias (metade em cada sentido), a servirem uma dúzia de freguesias: Prado, Cabanelas, Cervães, Oleiros, Parada de Gatim, S. Mamede e S. Martinho de Escariz, Ateães, Freiriz, Marrancos, Moure, Laje e Toriz.

Por feliz coincidência, quando essa correspondência estava a ser composta, saiu no «Diário do Minho», de 20 do corrente, um criterioso artigo do ilustre jornalista sr. Coronel José Baptista Barreiros, como todos os que saíam da sua luminosa e privilegiada cabeça, com o título: «É preciso mais dinheiro para melhoramentos rurais» que, por sua vez, o foi buscar a outro Editorial de «O Século».

A gente das nossas aldeias também se julga com direito a ser bem servida e a gozar de relativo conforto, por também ser contribuinte. Várias vezes me tenho referido a esta neces-

sidade; mas tem sido quase bradar no deserto.

Serve-nos, porém, de conforto o ver que os grandes órgãos da imprensa e os grandes jornalistas se interessam também por estas pequenas-grandes coisas.

Dizíamos ainda no comentário que era digno e justo que a nossa Edilidade se interessasse a valer pelo assunto. Continuamos e continuaremos do mesmo parecer enquanto não virmos prova em contrário.

Como fizemos ultimamente, a respeito da «Fonte da Laje», temos a honra de convidar o ilustre Presidente do nosso Município a dar por aqui passeios mais frequentes para, com o seu abalizado critério, acudir às necessidades mais imperiosas dos seus municípes.

## Grata visita

Quis ter a amabilidade de vir até esta sua casa o nosso particularíssimo amigo, sr. dr. António Ribeiro Guimarães, acompanhado pelos srs. Manuel Torcato Pinheiro, António Anselmo Soares, Mário Bacelar Alves, Artur Loureiro, José Lago e João Santos. Gratos pela gentileza. Aproveitaram o ensejo para se avistarem com os srs. Presidente da Junta de Freguesia, Professor João de Barros e José Joaquim Ferreira Alves, membros da comissão paroquial relacionada com a vilaverdense que a visitou e com ela trocou impressões a respeito de certo melhoramento de vulto para o concelho.

## Chuva e gripes

Parece que a tão desejada chuvinha sempre se resolveu a ter contacto prolongado com a terra já muito ressequida. E' bom para combater os efeitos do sol traçoireiro e dardejante, que já estava a semear gripes a esmo, como a que visitou o escrevinhador destas linhas e o apanhou desprevenido, obrigando-o a «ficar de molho».

Amavil de Sousa

## Parada de Gatim, 2

### Festa ao Deus Menino

No dia 25, a festa ao Deus Menino não decorreu como se esperava devido ao mau tempo.

No fim do sermão, proferido pelo Rev.º sr. P.e José da Costa Araújo, saíria a procissão ao cruzeiro paroquial. Mas a chuva, caindo torrencialmente, fez com que só saísse no dia seguinte.

São dignos de louvor os juizes da festa. Souberam preparar, de harmonia com os desejos do Rev.º sr. Abade, o itinerário da festa. Pena foi que o tempo não estivesse convidativo.

## Imigração

O nosso conterrâneo e amigo Belarmino Martins, abastado proprietário desta freguesia, embarcou, com toda a sua família, para a África, em visita às suas propriedades.

As suas largas propriedades, indústria de cerâmica, lagar de azeite e moagens, que possui em Parada de Gatim, ficaram entregues ao seu procurador Adriano da Cunha.

Não sabemos ser ou não definitiva a sua ausência, apenas reconhecemos a falta que vai fazer por cá.

A sua bondade ficou bem expressa na alma dos pobres desta freguesia, quando, como presidente da Junta, lhes pres-

(Continua na página seguinte)



tou socorro às suas necessidades.

A sua esposa, cuja capacidade musical é de grau muito elevado, auxiliou muitas vezes o Rev.mo sr. Abade nos actos religiosos, tocando o harmónio e dirigindo o grupo coral.

Por tolos estes e outros favores esta freguesia reconhecida apresenta-lhe os seus agradecimentos com os protestos do maior número de felicidades.

— Chamado pelo seu irmão embarcou também para a África o sr. Abel Ribeiro Azevedo, do lugar de Bostelo.

Oxalá consiga todas as suas aspirações e que, ao cabo de alguns anos, regresse bem recheado.

**Férias**

Cumprimentámos os seminaristas desta freguesia: Francisco Apolinário da Costa Araújo, Domingos Fernandes da Silva e António Araújo Correia, e o aluno da E. Comercial João Augusto Ribeiro Barbosa, que vieram passar as suas férias.

— Também o sr. Avelino Ribeiro da Cruz, 1.º cabo correio do R. de L. n.º 8, obteve largos dias de licença para passar as festas com a família e fazer os preparativos para o seu casamento.

**Oleiros, 30**

Para o Brasil embarcou no dia 16 de Dezembro o jácista Américo Afonso Rodrigues. Desejamos-lhe um futuro muito próspero, uma vida digna da crença que professa e que nunca esqueça a terra que o viu nascer.

— Está terminada a colheita da azeitona e a feitoria do azeite que parece ser de óptima qualidade, sobretudo pela limpeza com que foi feito. Quase todos os oleiros foram fabricar ao moderno lagar de S. Pedro de Merelim, e um até o fabricou no moderníssimo lagar «Vinagre» de Barcelos, que, segundo dizem, é um dos dois mais modernos que existem em Portugal, e que não gasta calda mas tudo obtém por efeito da energia eléctrica. A colheita foi regular apesar de não ser o ano do azeite.

— As novenas do Menino Jesus decorreram com grande esplendor e concorrência.

A maior parte das almas procuraram preparar-se com a confissão e comunhão.

Só no dia vinte o quatro comungaram cerca de 400 pessoas, sobressaindo as crianças como anjos em revoadas junto do Deus Menino. Foi a consoada aos seus mortos. No dia de Nascimento, todos à porfia procuraram oscular os pésinhos da linda imagem de Jesus Menino, dando como os Magos uma oferta ou esmola.

Briosos rapazes, depois de se sacrificarem em pedir, deitaram algum fogo. Celebrou as três missas o zeloso Reitor de Mouquim. Quase todas as raparigas cantoras se sacrificaram a ir diariamente durante a novena, com maviosos cânticos, louvar a Deus Menino. Que a todos Jesus pague o sacrifício que fizeram.

«E depois do Natal, acabou-se tudo?»

Não! Os pastores, maravilhados, contavam a toda a gente o que tinham visto e andavam muito alegres.

Nós iremos fazer a mesma coisa. Vamos contar a toda a gente o que é a festa do Menino Jesus e que para o alegrarmos temos que ser melhores.

Para isso precisamos nós de nos tornarmos melhores. Depois do Natal temos que ser diferen-

tes. E não é só por um dia ou dois, mas para sempre. Custa, é certo, mas nós temos de ser cristãos valentes, a valer». Tal é o conselho que o livro da Acção Católica, «A Família», destinado às crianças, dá, na página 34. Se isto é para as crianças muito mais o tem de ser para os adultos.

Seja isto para todos, o propósito do Natal, para que o Ano Novo seja de uma vida plenamente nova, toda verdadeiramente cristã.

Tal é o Ano Novo que desejamos aos filhos desta terra de S.ta Marinha residentes aqui, mas sobretudo aos que a vida levou para o estrangeiro, e ainda repleto das maiores prosperidades materiais.

— A passar o tempo de férias encontram-se nesta freguesia os estudantes, inclusivé o distinto aluno da Universidade de Coimbra Dr. Manuel Gonçalves dos Santos.

No dia 22 de Dezembro e depois de viver já há desasseis anos em França, chegou a esta freguesia, o sr. José Gonçalves Cerejeira, que veio visitar seu irmão António, há vários anos entrevado, e sem qualquer pessoa de família, que o possa socorrer. Diz que sente cá tanto ou mais frio que no Norte da França, onde reside.

De Inhaminga, África Oriental Portuguesa, pessoa conhecida e dedicada, em carta de 14-12-1956 escreve a uma pessoa de família:

Já cá estão dois missionários holandeses. São do S. Cor. de Jesus mas falam o português. *Estão a fundar a liga dos homens* e todos os homens se apresentam.»

Vede católicos do continente, da diocese, do concelho e da freguesia, e envergonhai-vos, mas corai bem.

Na África todos se apresentam para se filiarem na Liga da Acção Católica; e o mesmo se deve dar com a juventude, com certeza.

Nesta diocese, concelho ou freguesia uns não querem ser porque têm medo do papão — *a redicula cota mensal*; dizem que *não têm dinheiro para a pagar*, mas para gastar na taberna, em fumo, etc., já aparece, e gasta-se com o maior prazer, ainda que seja dez, vinte, cinquenta ou cem vezes mais.

Outros não querem filiar-se na Acção Católica por ser um exército, uma obra de Cristo e da Igreja. Com certeza é porque querem filiar-se nas obras de santãs e serem inscritos no exército dos pagãos, renegando assim o seu baptismo.

Outros *não estão para se ralar*. Como a *Acção Católica* é para salvar a alma sua e a dos outros, quem assim procede é porque julga que já não tem alma a salvar, ou pensa ser já um condenado, sem esperança alguma de salvação. Ou julgar-se-á um irracional.

Vêde o exemplo que dá uma terra de missão, o exemplo dos pretos e dos brancos que vivem com os pretos!

Que tristeza ver que na terra dos brancos, e que se dizem católicos, se tem menos amor às obras de Cristo do que na terra dos pretos.

O brancos, envergonhai-vos, e inscrevei-vos como Lacistas e Jacistas, *mas para o serdes a valer, verdadeiros católicos no nome, no exemplo e em trabalhar no apostolado* de salvar as almas, verdadeiros soldados de Cristo e da Igreja. — C.

**Lêde e propagai**

«O VILAVERDENSE»

**Por Terras do Pico de Regalados**

**DE SANDE**

**Novo melhoramento do nosso concelho** — O sr. dr. António Ribeiro Guimarães e outras pessoas amigas do progresso do nosso concelho constituíram-se em comissão para se poder construir um belo edifício na sede do mesmo e que sirva para as reuniões da Sociedade de Educação e Recreio, já aprovada pelo sr. Ministro da Educação Nacional. Para angariar donativos para esse fim foi constituída uma comissão em cada freguesia, pois a única receita com que se conta há-de ser formada pelas pessoas do nosso concelho, que são amigas do progresso da nossa terra. No dia 26 do passado mês de Dezembro, a comissão central deslocou-se a esta freguesia de Sande para trocar impressões com a comissão parochial. A's quatro horas da tarde e depois de terem terminado as devoções próprias dessa hora, na igreja parochial, realizou-se uma sessão muito rápida em que o sr. Dr. Guimarães expôs os fins da visita, dizendo que a nova sociedade instituída no concelho há-de firmar-se nos princípios fundamentais da boa educação e nas normas da moral cristã. O pároco congratulou-se com as afirmações do conceituado médico do nosso concelho e prometeu empregar todos os esforços para que a freguesia de Sande brilhe entre as outras. Todos os presentes, que eram pessoas amigas do sr. Dr. Guimarães, prometeram que haviam de contribuir com o que pudessem para que, dentro de pouco tempo, mais um belo edifício possa embelezar a sede do nosso concelho.

**Visitantes que vêm recordar tempos passados** — Alguns minutos depois de terminada a reunião a que acima nos referimos, ouvia-se o ruído dum automóvel que vinha em direcção à igreja parochial da nossa terra. Chegando junto do mesmo, verificámos que era conduzido pelo nosso distinto amigo P.e Aurélio Ribeiro Soares, pároco de Areias de Vilar, Barcelos e que nos vinha visitar na companhia dos seus estimados pais, respectivamente João Soares e sua esposa D. Rosa Fernandes Ribeiro, professora oficial na freguesia da Pousa, concelho de Barcelos e que, durante muitos anos, exerceu, com distinção, o honroso cargo de professora na freguesia de Barros deste concelho. O sr. João Soares, quando residiu em Barros, foi um excelente amigo daquela gente e um defensor acérrimo do progresso dessa pequena aldeia.

A ele se deve a edificação da escola que é uma das mais belas desta região e que no novo plano da rede escolar continua a merecer a atenção dos responsáveis do ensino primário. O sr. João Soares, grande lutador pelos interesses de Barros, encontrou outra pessoa digna de estima que o ajudou a engrandecer esta povoação e que foi o sr. Dr. Francisco António Gonçalves, então Presidente da nossa Câmara e que primava em engrandecer as terras mais afastadas. O Senhor João Soares é um exemplar chefe de família digno da nossa admiração, pois com recursos muito modestos conseguiu que o seu filho se ordenasse e que sua filha fizesse a preparação para professora oficial e que seu filho mais novo fosse um dos distintos alunos da escola do exército. O sr. João Soares sente-se feliz por poder verificar que os seus esforços foram coroados de bom êxito, pois seu filho é o pároco de Areias de Vilar onde tem mostrado a sua competência, e onde tem manifestado uma acção digna da nossa estima. Sua filha, que foi uma das alunas mais distintas da escola normal de Braga, é professora oficial na mesma freguesia de Areias de Vilar onde as crianças da escola e os pais das mesmas, a veneram e respeitam, seu filho mais novo é o futuro e hábil guia dos aparelhos que se elevam às grandes alturas.

Várias pessoas cumprimentaram os ilustres visitantes recordando os tempos que por aqui viveram e o bom exemplo que esta família manifestou a toda a gente. Os nossos agradecimentos pela visita.

**Ainda a festa do Sagrado Coração de Jesus** — Prometemos publicar os nomes dos ausentes desta freguesia que concorreram para esta festa e por isso, com o maior satisfação, vimos agora cumprir a promessa feita. De Lisboa mandou a esmola de 50\$00 o distinto filho de Sande, Manuel Vivas Gomes, assinante do «Vilaverdense» e ainda o seu amigo, António Gouveia, que é da Ilha da Madeira e que apenas veio de visita a esta freguesia no verão passado, também se quis associar, mandando 20\$00. Os nossos agradecimentos aos ilustres amigos.

O sr. Agostinho Azevedo Ferraz que também se encontra em Lisboa

e que tem sido um grande amigo do nosso «Vilaverdense», também mandou a esmola de 10\$00. Os nossos agradecimentos.

Outros também tinham intenção de mandar uma esmolinha, mas não souberam a tempo e por isso estão desculpados. Para o ano que vem cá esperamos a valiosa ajuda dos nossos amigos.

Os filhos de Sande que se encontram no Brasil também se associaram à nossa festa com esmolitas avultadas.

Não se publicam os seus nomes nesta crónica porque a fariam muito longa, mas ficará para outra vez.

**Sandenses que vieram passar a consoada com a sua família** — Recebemos a visita do sr. Agostinho Edmundo Pimenta que veio, com seu irmão Liberato, passar a noite de natal com a sua família. Os nossos agradecimentos e votos de que tenham regressado a capital com boa saúde e grande coragem para continuarem a exercer o seu cargo no Hotel Internacional da mesma cidade.

**DE VILARINHO**

A sr.a D. Luzia Meireles Peixoto, distinta regente escolar, e que actualmente exerce, com agrado geral, o cargo de professora oficial na freguesia de Infias, concelho de Guimarães, encontra-se nesta freguesia a gozar as bem merecidas férias do Natal e quis dar a consoada ao nosso «Vilaverdense», dignando-se assinar o mesmo e pagar adiantadamente, a sua assinatura. Os nossos agradecimentos e os votos sinceros para que continue a dedicar-se ao ensino das crianças com o entusiasmo e dinamismo de que é dotada.

**Reparação do cemitério** — Estão terminados os trabalhos de pedreiro no alargamento do cemitério desta freguesia. Está de parabéns o sr. Marcelino Vilela, presidente da Junta, que conseguiu o dinheiro suficiente para esta obra. O povo desta freguesia apenas trabalhou na preparação da terra, pois a despesa foi paga pela Câmara Municipal e pelos filhos de Vilarinho que se encontram no Brasil e que mandaram avultadas esmolitas para esta obra.

**DE ATÃES**

Realizou-se, nesta freguesia, com o maior brilho possível, a festa em honra de São João Evangelista, pároco desta terra. A's 11 horas foi celebrada a missa solene pelo pároco, P.e Carlos Pinheiro Alves. Ao lavabo o sr. P.e Pacheco da Companhia de Jesus e residente no Seminário de Soutelo deste concelho, pregou um sermão em honra de São João Evangelista, indicando o glorioso santo como modelo da gente nova.

De tarde rezou-se o terço acomnhado com cânticos pelo grupo coral da freguesia que mais uma vez mostrou a sua competência musical para satisfazer os mais exigentes amigos da arte dos sons. Em seguida organizou-se uma procissão eucarística até ao artístico cruzeiro parochial desta freguesia, terminando a festa com a bênção do Santíssimo Sacramento. O potente alto falante do sr. Alberto Rodrigues Peixoto transmitiu as cerimónias da igreja e irradiou alguns discos conforme as normas estabelecidas pela competente autoridade eclesiástica. Está de parabéns o pároco da freguesia e os seus parochianos que empregaram os seus esforços para que esta festa se realizasse para honra e glória de Deus. — C.

**É um mimo o calçado**



Rua dos Capelistas  
87 - 91  
Braga

**Assinantes que pagam**

*Pagaram a sua assinatura os nossos queridos amigos:*

- Adelino Lopes Seara, Laje;
- Afonso Fernandes, Prado; Afonso Henriques Pinto, idem; Alberto Fernandes do Lago, idem; António Augusto de Sá Machado, idem; António Fernandes do Lago, idem; António do Lago Fernandes Júnior, idem; António Lobo de Macedo, idem; António Lourenço Lima, idem; António Moreira Dias, idem; António Nogueira, idem; António Quirino Torres Sousa Lima, idem; António da Silva, idem; Armando Avelino Coelho, Laje; Augusto Fernandes Carreira, idem; Augusto de Oliveira, Prado; Augusto da Silva Gomes, idem; Belarmino de Lima, idem; Bento Cerqueira da Silva, idem; Bento de Magalhães, Oleiros, pagou meio ano; Bento Pereira Carneiro, Oleiros; Bernardino de Araújo, Prado; Carlos Vaz, idem; D. Clementina Gomes Correia, idem; Daniel de Oliveira, Laje; Delim Fernandes Apolinário, Escariz (S. Mamede); Domingos Fernandes, Prado; Feliciano Félix Araújo, idem; Fernando Gonçalves de Araújo Ribeiro, idem; Francisco António Balixa, idem; Francisco Ferraz Machado, idem; Francisco Ferreira da Mota, idem; Francisco Gomes de Macedo Júnior, idem; Francisco Gonçalves, Laje; Francisco Lopes Ferraz, Prado; Francisco da Silva Moreira, idem; Francisco Soares, idem; Gabriel Nunes, idem; Gaudêncio Carneiro Quintão, Laje; Jerónimo Fernandes, Prado; Jerónimo Gomes Quintão, idem; João Aparício Oliveira, idem; João de Barros, Laje; João Dias de Sousa, Prado; João Emílio Gomes, idem; João Macedo Bouças, idem; João Nogueira, Laje; João de Oliveira, idem; Dr. João Rodrigues de Sousa, Lima Cruz, Prado; João dos Santos, idem; João da Silva Gouveia, idem; João de Sousa Gouveia, idem; Joaquim de Jesus Coelho, Laje; Joaquim da Silva da Costa, Prado; José Alves Balugães, idem; José António Gonçalves Araújo Estrada, Ateães; José Augusto Simão de Macedo, Prado; José Gomes de Azevedo, idem; José Gonçalves Dias, Laje; José Gonçalves Precioso, idem; José Joaquim de Queirós, Prado; José Malheiro, idem; José Maria Soares, idem; José Olímpio de Jesus da Cunha, Ateães; José da Silva Gonçalves, Prado; D. Josefa Fernandes Pereira, Soutelo; D. Júlia Machado, Prado; Júlio da Silva Rosas, idem; Luís Duarte, S. Mamede de Escariz; Manuel Alves Baixo, Laje; Manuel dos Anjos Júnior, Prado; Manuel de Barros, Soutelo; Manuel de Castro, Laje; Manuel Edgar Bastos, Prado; Manuel Ferreira da Costa, idem; Manuel Francisco Quintas, idem; Manuel Gomes, idem; Manuel José de Oliveira, idem; Manuel José Ribeiro, idem; Manuel de Lima Peixoto, idem; Manuel Mota Abreu, Laje; D. Maria Madalena de Araújo Fernandes, Prado; D. Maria Pereira Lima, idem; Narciso Pereira Baía, idem; D. Noémia Laura da Fonseca, Laje; Paulo da Silva Peixoto, Prado; Rosa Alves Ferreira, Laje; Rosa Correia de Lima, Prado; Rosa Fernandes, idem; Rosa Glória Gomes Soares, idem; D. Rosa Macedo da Silva Couto, idem; D. Stela da Conceição Carneiro, Laje; Abel José Oliveira Rodrigues, (S. Pedro) de Valbom; Albino José de Oliveira, Goães; António José Gonçalves de Araújo, Toriz; António Luís de Melo Machado, Oriz (S. Miguel); António Rodrigues Peixoto, Atães; António

(Continua na página 5)



# DESPORTOS

## Futebol

No passado dia 23 de Dezembro findo, realizou-se no Campo Sousa Lima (Prado), o encontro de futebol entre as equipas de "Congregados S. C." e as reservas do "Vilaverdense F. C.", as quais ao intervalo se encontravam empatadas a 1-1.

O jogo, que durante quase toda a partida decorreu duma maneira lenta, terminou com um último quarto de hora de luta desesperada de ambas as partes, luta essa acentuada com violentos contra-ataques. Lutava-se de homem para homem, com os olhos postos no golo da vitória. Porém, o resultado que se havia fixado em 2-2 aos 20 minutos finais, manteve-se até final da partida.

A equipa da Congregação de Nossa Senhora do Alívio, alinhou assim: Pérola, Finho, Doutor e Tubo; Santiaguinho e Diabo; Zila, Bino, Mau, Quino e Ernesto.

Da turma Congregados merece especial referência o guardião Pérola, pela sua brilhante actuação nas balizas.

\* \* \*

Deslocou-se, no passado dia 1 à Feira Nova, o Grupo Desportivo da Casa do Povo da Vila de Prado, nosso representante no Campeonato Regional Corporativo, para efectuar o 1.º jogo do mesmo Campeonato, saindo vencedor pela margem de 4 bolas sem resposta.

A's 15 horas precisamente, dá entrada no terreno o grupo de Prado que é ovacionado pela grande falange que o acompanhou, ouvindo-se a todo o momento um câro de: viva Prado, Prado, Prado...

O Grupo alinhou com Lemos, Miro, Ferreira e João. Chico e Carvalho. Avelino, César, Martins, Nuno e Correia.

As bolas foram marcadas por Nuno, aos 17m. e aos 25m. Aos 43 m. César marca a 3.ª bola, terminando assim a 1.ª parte.

Aos 4 minutos da 2.ª parte, Martins põe o marcador em 4-0. Arbitragem Correcta.

### RESULTADOS DA ZONA NORTE

Feira Nova, 0 — Prado, 4 Merelim, 2 — Tadim, 2  
Viação Auto-Motora, 0 — Real, 1

No próximo domingo, dia 6, efectua-se no campo Sousa Lima, em Prado, o 2.º jogo para o campeonato. Prado-Auto-Motora.

### PING-PONG

Realizou-se um campeonato de Ping-Pong levado a efeito pelos confrades da Conferência Vicentina de Vila Verde, que constituiu um êxito sob todos os aspectos, ficando a marcar como uma nova e importante iniciativa desta modalidade, entre os Vilaverdenses.

Após cinco noites e três tardes a competição ficou concluída, sendo o vencedor final Gaspar Teles, depois de bater os seus componentes de clube, especialmente os primeiros classificados, seus rivais, numa luta plena de emoção e esmaltada de fases onde o Ping-Pong se evidenciou como uma das mais interessantes modalidades desportivas.

Assim, depois duma luta, onde imperou a correcção e boas atitudes, deram-se as seguintes classificações:

1.º Gaspar Teles, 24 pontos; 2.º Dr. João Antunes, 22; 3.º Aníbal Peixoto, 20; 4.º José Cerqueira, 18; 5.º Artur Gomes, 16; 6.º Alberto Rodrigues, 14; 7.º António Morais e Constantino Vilela, 10; 8.º Alberto Gomes e Juca, 8; 9.º João Gomes, 6; 10.º Manuel Carlos Martinho, 4; 11.º António Lago, 2.

Todos revelaram forma apurada dando uma amostra dos seus valores e das suas possibilidades.

O primeiro classificado venceu bem e tem ainda o mérito de ter alcançado a vitória sobre o campeão das provas anteriores sr. Dr. João Antunes.

Tudo o que se observou faz prever boas lutas para os próximos campeonatos.

No final da prova, foi entregue, ao vencedor, um valioso prémio, que atendendo à espécie deste, num gesto de delicadeza associou-se aos restantes componentes para comemorar tão honroso lugar.

A. GOMES

## Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde

### Beneméritos

O Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde mantém, em Vila Verde, uma intensa campapanha e assistência social.

Tem uma Sopa dos Pobres com sessenta e cinco socorridos, um Lactário com dez lactantes e sessenta crianças que recebem leite e pão todos os dias, e ainda socorre semanalmente cerca de quarenta famílias.

Está a construir-se pela Comissão Fabriqueira de Vila Verde um edifício próprio para as suas novas instalações.

Recentemente o senhor Subsecretário da Assistência Social concedeu o subsídio de catorze mil escudos.

Do Brasil o sr. José Vilela com um grupo de amigos enviou mil escudos; o sr. José Santos, também enviou 300\$00 para a Sopa e 300\$00 para a Conferência.

Pretende-se manter um núcleo de assistência médica às crianças e à maternidade, no próximo mês.

## Arciprestado de Vila Verde

Convido o Rev.do Clero deste arciprestado para o retiro e palestra mensais que se realizam no próximo dia 10, começando o primeiro às 10,30 horas, no local do costume.

### O Arcipreste

Con. Domingos Peixoto da Costa e Silva

## A' margem do «HOMEM»

(Continuação da página 2)

## S.ta Marinha de Oriz

DEZEMBRO, 31

### Baptismos

Com o nome de Manuel, foi baptizado na nossa igreja, no dia 22 de Dezembro, um filhinho de Manuel Martins e de Dealinda de Jesus Arantes, do lugar da Regada.

— No dia 27, foi baptizado na mesma igreja um menino com o nome de Domingos, filho de Adelino Arantes e de Adelaide Gonçalves, do lugar do Carvalho.

### Movimento demográfico

Com as duas crianças supra-citadas, completou-se o número de 17 nascimentos havidos nesta freguesia durante o ano agora findo, sendo 8 do sexo masculino e 9 do feminino. Como coisa curiosa, há a notar que as meninas, salvo uma excepção, nasceram na primeira metade do ano e inversamente, com uma excepção também, os meninos na segunda metade do ano.

— Durante o mesmo período faleceram apenas 3 adultos, um dos quais do sexo masculino. Ainda é o que vale... senão não cabiam na exiguidade do que aqui ainda se chama (sem que o pareça...) «o cemitério».

— Quanto a casamentos, ao contrário da abundância do ano passado, este ano apenas se realizou um, ficando os restantes e sempre numerosos candidatos à espera de melhores dias e aquisições, pois os que correm não são de feição para os seus verdes anos...

### Festa do Natal

Como nas demais freguesias, também aqui o Natal foi celebrado com os costumados actos festivos, usados em tal data. Tendo-se conseguido, mau grado a vontade de alguns rebeldes, um pouco de unidade entre os grupos de mocidade, que costumam festejar este dia. Houve, além da costumada missa na igreja paroquial, outra missa na capela de N. S. da Conceição, a qual foi acompanhada a cânticos e harmónio.

### Tríduo

Efectuou-se nesta freguesia, de 2 a 6 de Janeiro, um tríduo de pregações, confiadas ao Rev.do P.e Eduar-

**CASA DOS TERÇOS**

DE

**António Teixeira Fernandes**

Rua Francisco Sanches, 85-89 BRAGA

Telefone, 286 2

---

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc.  
Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

---

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA Descontos para revenda e ao Rev. Clero

## Festa de Santa Luzia

Quem for para Arcos de Valdevez e passar por Vila Verde, verá aí um belo canteiro do "Minho Florido", onde o verde dos prados parece diluir-se e misturar-se à água que corre nos ribeiros cobertos de ameixos. Aí a flora é vasta e os outeiros são belos; o ar que se respira é puro e a brisa corre suave a espalhar o perfume das rosas; a gente de Vila Verde é simples e despretenciosa.

Vila Verde promove todos os anos festas e romarias que são das mais castiças do Minho, onde os corações vibram com mais intensidade que em outra parte qualquer. As festas mais importantes são: S. Luzia e a de S. António.

Nestas festas está sempre presente a banda local em despique com a sua rival de Amares a abrilhantarem o arraial com encarniçados concertos.

Nos dias festivos concentra-se todo o folclor do concelho, com trajos berrantes, cantares calorosos e excitantes, que fazem vibrar os corações com um dolente sentimento de nostalgia, daqueles para quem já passou a mocidade;

Na festa de S. Luzia há uma feira franca (para mim a feira do mel) onde aparece mel a ródos, por ser o advento do Natal, em cujo dia se consome muito para fazer as rabanadas e mexidos. A feira é muito concorrida — principalmente pela gente moça do concelho, que vem fazer compras: uns compram pinhas para defumar a casa na noite de Consoada e as guardarem para os dias de tormenta, para afastar a trovoada, respeitando a crença dos seus antepassados ou para a petizada jogar os pinhões ao rapa; outros, mel para as rabanadas e mexidos, bacalhau, batatas, etc. As raparigas compram as consoadas para oferecerem aos namorados que retribuirão pela Páscoa com os seus fulares ou compram uma saia ou cachene para estrear no dia do Nascimento do Menino Jesus. Os rapazes compram um fato de cheviot ou de casimira; outros não compram mesmo nada — são os glotões que vagueiam pelas carreiras da feira com pães abertos na mão a pedirem umas gotas de mel para pôr num pão.

Como é típica a festa de S. Luzia! — Quem vai lá pela primeira vez fica com a boca doce de mel para no próximo ano lá voltar.

Coimbra, 17/12/956.

a) Belarmino Alves de Araújo

## CONGREGAÇÃO DE N. SENHORA DO ALIVIO

Avisam-se todos os Congregados, que a votação para a nova direcção a eleger, e que governará a congregação durante o ano de 1957, se realiza no próximo dia 12, pelas 20,30, no local do costume.

Que todos estejam presentes.

O Presidente

## ATENÇÃO

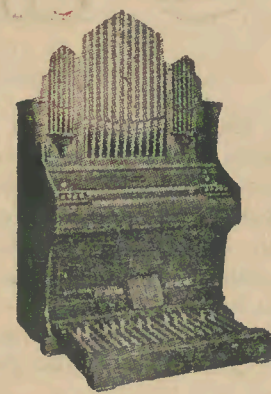
aos Ex.mos Senhores Párcos

A CASA DOS PIANOS, tem à venda grande quantidade de Harmónios estrangeiros, da mais reputada Fábrica Alemã, «MANNBORG» com grande baixa de preços.

Dar preferência a esta casa, é ter a certeza de comprar artigo melhor e mais barato, garantia absoluta.

**DELFIN F. PEIXOTO**

Rua de S. Marcos 83 — Telefone 2060  
BRAGA



do de Melo Peixoto, professor no Seminário de Sant'Iago, Braga, e assistente da Obra do Soldado nos vários quartéis da cidade primaz.

### Para a Índia

Fazendo parte do corpo expedicionário do exército, que em meados de Janeiro embarca para a Índia, a render as tropas que em Goa defendem a soberania e integridade de Portugal, no próximo dia 2 retira desta freguesia o nosso conterrâneo Manuel Martins Pereira (Torres), do lugar do Paço.

Desejamos-lhe boa viagem e que Deus o traga a salvamento...

### Ano Novo

Ao Ex.mo Director, Administrador, redactores, assinantes e leitores do «Vilaverdense» desejamos um Novo Ano próspero e feliz. — C.

**DOÇARIA**

**LUZITANA**

Rua Francisco Sanches, 119-127-Tel. 3300

a Jardim de Santa Bárbara

**BRAGA**

*Sala de Chá*

Todas as qualidades de doce

Esmerado Serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

**CASA CLARO**

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches

**TELEFONE 2305 — BRAGA**

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

**PLANTAS ASSOSSAS ARVORES E COLHEIROS OS MELHORES FRUTOS**

CATALOGOS GRATIS

Arvores florais—Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catalogo que e enviado grátis

**Moreira da Silva e F.ª, L.ª**

Rua D. Manuel II, 55—PORTO



## Impressões da festa do Natal

Mais uma vez a Santa Igreja nos recordou o aniversário do nascimento mais transcendental e sublime que podemos imaginar.

Para a limitada inteligência dos homens contemporâneos do Nascimento de Jesus, este facto não passava duma manifestação de pobreza e humildade, vistas com indiferença pelos amigos das vaidades e riquezas efémeras que prometem felicidade e paz, mas, que na realidade, as mais das vezes são portadoras de inquietação e desordem.

Só o Menino Jesus é portador da mensagem que nos pode fazer felizes neste mundo e na eternidade.

Devemos convencermos-nos de que o pequeno Menino que nasceu nas cercanias de Belém é o libertador das nossas almas. Para nos salvar quis esconder a sua onipotência, a sua sabedoria, a sua imensidade, o seu poder e tornar-se uma criancinha tão pequena mas na realidade já vinha adornado com grande poder porque fazendo-se menino por nosso amor não deixou de ser o Verbo eterno de Deus, em tudo igual ao Pai. Os habitantes de Belém desprezaram a Família que tinha aparências de muito pobre, mas que na realidade era portadora da imensa riqueza desejada há milhares de anos pela pobre humanidade que, desde a hora tão triste em que os nossos primeiros pais perderam a graça de Deus, gemia acobruhada pela infelicidade e lutava com as maiores incertezas, afastada do alto destino para que tinha sido criada pelo Senhor.

Muitas pessoas criticam a atitude ingrata dos amigos e parentes de S. José e da Santíssima Virgem e não se lembram de que, no decorrer dos tempos, estão precisamente a seguir o exemplo dessa pobre gente de Belém.

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa diz na sua mensagem que o Natal só atinge a sua plena significação para aqueles que fazem do seu coração um presépio onde possa estar Jesus com a sua graça.

Não devemos ver o Natal como um acontecimento que se deu há 1955 anos, mas sabermos contemplá-lo como uma coisa íntima e viva, pois só deste modo poderemos aproveitar os benefícios que Jesus nos quer dar. É preciso que o nosso coração seja adornado das virtudes necessárias para poder ser o novo presépio onde o Menino Jesus há-de permanecer com a sua graça.

Só assim poderemos aproveitar dos benefícios do nascimento de Jesus. Os anjos cantaram diante do presépio do Menino Deus, pedindo a paz para os homens de boa vontade, mas com tristeza temos de nos convencer de que, entre os habitantes da terra, há muitos que andam em guerra com Deus e que apesar de terem passado 1956 anos, ainda não se convenceram de que têm de empregar a sua vontade para aproveitarem os benefícios da redenção. Na noite de Natal há sempre sinais de alegria manifestados com foguetes, músicas, cânticos e artísticos presépios preparados carinhosamente pela gente nova de cada povoação. Tudo isso está muito bem, mas, muitas vezes, falta o principal porque em vez desses sinais de regozijo serem preparados por pessoas que vivem intimamente o Natal de Jesus, pelo contrário tudo isso se faz por pessoas que andam em guerra com Deus e

para as quais o mesmo Natal não atinge a sua brilhante significação.

Não sejamos cadáveres ambulantes mas sejamos presépios vivos onde Jesus possa permanecer. Só assim poderemos ser felizes, só assim poderemos alegrar o Senhor, só assim o nosso coração poderá viver em paz, essa paz que é a consequência da graça do Altíssimo e que nos há-de fazer merecer a felicidade eterna no céu.

Conta-se que Alexandre Magno, o invencível conquistador da antiguidade e aquele para quem não havia dificuldades, depois de ter vencido várias cidades e submetido ao seu poder grande número de pessoas, uma noite, contemplando as estrelas que brilhavam no firmamento, desatou a chorar por não poder conquistar essas mesmas estrelas. Apesar da sua grande bravura não podia conquistar as estrelas, porque estavam lá muito altas e até na terra não chegou a realizar o grandioso projecto que havia concebido, pois, quando ainda preparava a conquista da Arábia, foi atacado por uma fortíssima febre e deixou este mundo no dia 13 de Junho de 323 apenas com trinta e três anos de idade.

Antes de terminar tiremos deste facto histórico uma lição para nós. Alexandre Magno chorava por não poder conquistar as estrelas e nós tantas vezes deixamos perder as graças de que o Menino Jesus é mensageiro. É justo que empreguemos na aquisição da graça de Deus, ao menos, os mesmos esforços que os ambiciosos das grandezas aparentes empregam para conseguir os seus fins. Se morrermos na amizade do Senhor, este há-de conferir-nos o direito a ver por toda a eternidade Aquele cujo nascimento celebramos nestes dias de graça e assim o Natal atingirá para nós toda a sua bela significação.

P.º SALVADOR

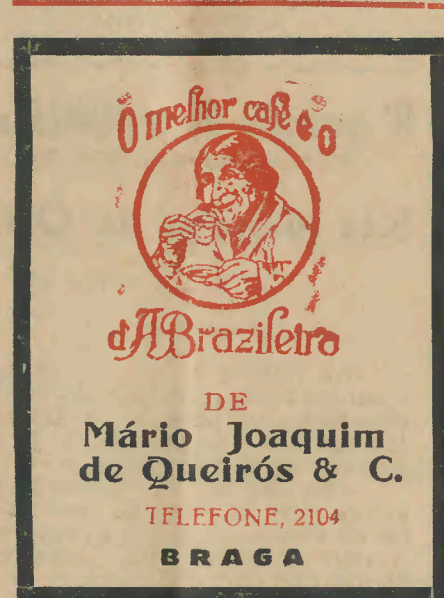
## PAZ AOS HOMENS

Glória in excelsis Deo et in terra pax hominibus: Glória a Deus nas alturas e paz aos homens na terra!... Este foi o programa do Redentor, proclamado pelos Anjos na noite santa do Natal.

Paz!... essa Paz que o Mundo não tem, e procura, mas por meios inadequados...

É que os homens consideram pax hominibus, e anelam o seu cumprimento, mas esquecem desgraçadamente, a primeira parte do programa divino: Glória a Deus! Quero dizer, desejam a paz sem Deus, Sem Deus, porém, não há paz. É que não se concebe a paz sem o amor, sem a caridade. E sem Deus não há o verdadeiro amor, a caridade, pois esta não é senão o amor sobrenatural de Deus e dos homens por amor de Deus.

Digo sobrenatural, pois é o amor descido das alturas e difundido nos nossos corações. Nem é a nossa razão, nem a nossa vontade a sua procedência. Quem vive na caridade ama Deus e os homens no amor com que é devinamente amado — vive em paz. Amar assim, viver assim, é a essência do Cristianismo: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.



Amar o próximo segundo esta lei cristã, segundo o Evangelho, é vê-lo, respeitá-lo, servi-lo, como filho de Deus, e, por isso, como irmão, como imagem de Jesus Cristo. Logo, não pode amar cristãmente, viver em paz, quem não vê Deus no próximo. O puro altruismo, que não procede senão da razão ou do sentimento, já o descobriu e praticou a filosofia pagã, todavia, não a paz.

Não se trata pois do culto do homem que é idolatria, do mero sentimentalismo, romantismo, ou da hedionda caridade farisaica, mas tão somente do amor verdadeiro dos homens, que é paz, e que não pode vir senão de Deus.

Não viver segundo aquele supracitado mandamento divino «amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos» é negar ao Senhor o acatamento, a honra, a glória que a Ele e só a Ele se deve, é pecar, que toda a essência do pecado não está senão, necessariamente, na recusa dos seres creados a prestar Glória a Deus. E pecar é recusar a paz.

Em suma: não viver assim é prescindir de Deus, não sabe dar glória, e, por isso, não quer na verdade a paz. Naquela noite fria de Natal, os anjos que esvoaçavam sob as estrelas e por sobre a gruta nevada de Belém, não cantaram o pax hominibus antes do Glória Deo.

Ora isto é que os homens não têm compreendido. Buscam a paz, mas prescindem de Deus, ou, mais exatamente, combatem-no: vivem uma vida paradoxal.

Nietzche proclamou-se o assassino de Deus, o inimigo pessoal de Cristo, o próprio Anti-Cristo.

Renan, como diz o sr. Cardeal de Lisboa, não quis ajoelhar no presépio, para ir ajoelhar sobre a Acrópole diante da deusa Razão. Desprezou o amor real, vivo, feito homem e caiu aos pés do ídolo de ouro e marfim, de olhos azuis, frio, impassível.

Carlos Marx declarou-se o Sem-Deus.

Lenine, aos dezassete anos, esmagou o crucifixo que a mãe lhe pusera ao peito, em pequenino.

Estaline calca um crucifixo, aos quinze anos. Ensina o «Manual de História» em uso nas escolas da União Soviética: «Desde a idade de quinze anos, Estaline conheceu a doutrina de Darwin e fez-se ateu, divulgando o ateísmo entre os seus camaradas».

E muitos mais, que não só estes, foram e são inimigos de Deus, do Autor da Paz — somos todos quando pecamos... A paz, porém, todos a desejam e desejam, como não pode deixar de ser.

Em justa e terrível punição desta grande loucura dos homens é que desabam sobre a terra todas as calamidades, todos os horrores e catástrofes de que a História nos pode falar.

É devido a este grande paradoxo do nosso viver que a Hungria agoniza e o Ocidente estarece de medo perante a força bruta da fera comunista que tem sede do sangue humano.

Glória a Deus e Paz aos homens!... Eis o que é mister compreender. Queremos a paz? Demos glória a Deus!

F. A. Faria

## Dr. Alberto Feio S. de Azevedo

Faleceu

(Continuação da 1.ª página)

*E a sua obra surgiu grandiosa na nova Biblioteca de Braga, com uma organização, que muito tem honrado Braga, não só nos meios cultos nacionais, mas mesmo merecido os maiores louvores aos investigadores eruditos, que vêm consultar os livros e raros documentos cuidadosamente guardados, catalogados e criticados.*

*Publicou e comentou diversos documentos, livros de raro valor literário e histórico; adquiriu para a Biblioteca muitos livros e documentos de raro valor, dispersos e que se perderiam. Em 3 de Maio de 1952, foi reformado por ter atingido o limite de idade, tendo a cidade de Braga honrado o ilustre trabalhador pelo seu progresso com a Medalha de Ouro da cidade, e descerrado uma lápide comemorativa, no átrio da Biblioteca.*

*Pertencia à Academia de História e Arqueologia, e era sócio correspondente da Academia de Ciências, membro da Comissão de Estética, da Sociedade Martins Sarmiento de Guimarães, e ainda actualmente, director do Museu Regional anexo à Biblioteca, membro fundador do Instituto Minhoto de Estudos Regionais.*

*A vivacidade do seu espírito continuava, apesar dos achaques de saúde, próprios da idade. Estava a preparar um trabalho sobre a fuga da Corte do Príncipe Regente para o Brasil.*

*Tinha pelo concelho de Vila Verde grande predilecção; conhecia a sua história, as suas pessoas e factos do passado como ninguém. Ouvimo-lo fazer uma descrição sobre a história de Vila Verde, na sessão solene comemorativa do primeiro centenário do Concelho de Vila Verde, nos Paços do Concelho, que arrebatou toda a assistência. Descrevia com uma beleza e realismo raros; num estilo, que mais parecia pinceladas de artista esmerado.*

*Não admira que assim tivesse amor a esta terra, porque a Família Feio é originária deste Concelho, e um tio do ilustre finado foi deputado em 1855, tendo grande influência na fundação do Concelho e escolha desta Vila para a Sede do Concelho de Vila Verde.*

*O funeral do ilustre finado constituiu uma grande manifestação de homenagem à obra grandiosa que realizou.*

*Tudo quanto havia de mais culto em Braga, e mesmo na provincia do Minho se associou a este último acto de sentida homenagem.*

*Pedimos à família do ilustre finado que procure a conferência do sr. Dr. Alberto Feio, feita em Vila Verde, nas Comemorações do Primeiro Centenário do Concelho, para que se lhe dê a devida publicação.*

*O nosso jornal «O Vilaverdense» ficaria muito grato se lhe fosse dada a honra de fazer essa publicação.*

*Apresentamos a toda a Família Feio, ao seu filho e sobrinhos sentidos pésames.*